



27º CONSIN INICIA O DEBATE SOBRE A CAMPANHA SALARIAL DOS CORREIOS E APONTA PERSPECTIVAS DE LUTA



Nestes dias 09 e 10 de junho, foi realizado o 27º Consin (Conselho de Representantes de Sindicatos) da FENTECT - Federação Nacional dos Trabalhadores dos Correios-, com a participação de dirigentes sindicais de todo o País. O intuito foi de organizar a Pauta Nacional de Reivindicações, o Calendário Nacional de Mobilização e a indicação de unificação da luta no interior da categoria e também com outras categorias de trabalhadores.

Os dois dias possibilitaram intenso debate, com análise da conjuntura e da situação de ataques que vive a classe trabalhadora brasileira, o movimento sindical e especialmente a categoria dos Correios, que enfrenta o desmonte e as tentativas de privatização da empresa por parte do Governo Bolsonaro. Também participaram do debate representantes dos petroleiros, eletricitários e da categoria de tecnologia da informação que firmaram compromisso de unificação das lutas, haja vista que todos têm data base neste segundo semestre e estão ameaçados pelos projetos de privatizações da Eletrobras, Petrobras, Serpro, Dataprev entre outras importantes estatais brasileiras.

O dirigentes também debateram e tiraram resoluções de apoio à pré-candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva para a presidência da República e às candidaturas do campo da esquerda para os cargos parlamentares.

O Encontro apontou que os únicos caminhos que os trabalhadores dos Correios têm pela frente são os da mobilização e da luta. Um calendário de lutas foi tirado para organizar a mobilização da categoria e a Pauta Nacional de Reivindicações será enviada para aprovação dos Sindicatos, contendo os índices de reajuste salarial. Alguns deles são: Recomposição da inflação pelo INPC (01/08/2021 À 31/07/2022) + R\$ 300,00 reais de aumento real; ticket alimentação no valor de R\$ 50,00 reais (unidade); Vale Cesta no valor de R\$ 600,00 reais; Retorno dos 70% de férias; Retorno do Ticket Extra (Vale Peru); Retorno do Vale Cultura. Outras reivindicações e as perdas salariais históricas também comporão a Pauta.

Por fim, importante destacar que a única força que pode garantir a recuperação dos direitos retirados em 2020, um reajuste salarial digno e a garantia dos empregos da categoria contra a privatização é o tamanho da mobilização que o conjunto dos trabalhadores em todo Brasil farão nos próximos meses. Agora é hora de começar a mobilização e fortalecer os nossos instrumentos de organização das lutas, que são os Sindicatos.

Realização de Concurso Público com Contratação imediata!

Não à Privatização dos Correios!

Fora General e sua política de desmonte dos Correios!



UNIVERSIDADES E INSTITUTOS FEDERAIS NA MIRA DOS CORTES



Após cortes de recursos na Lei Orçamentária, no final de maio o ministro da Educação, Victor Godoy Veiga, anunciou que 14,4%, equivalente a 3,4 bilhões, dos orçamentos destinados às despesas discricionárias para Instituições de Ensino Superior (IES) seriam cortados. Diante de uma grande repercussão negativa, o Ministério voltou atrás e disse que o corte será de “apenas 7,0%”.

Dados demonstram que, desde o golpe de 2016, houve uma diminuição significativa do número de estudantes que ingressaram no Ensino Superior, especialmente aqueles

que, sem as condições de permanência, como bolsas, moradia, acesso gratuito ao Restaurante Universitário e incentivos para a realização de pesquisas, desistem da formação superior.

O objetivo do governo Bolsonaro é abrir espaço para o financiamento privado na formação superior. Os estudantes pressionam as organizações de luta pela Educação a iniciarem um processo de mobilização nacional. Os primeiros ocorreram nos dias 09 e 14 de junho, com o Ocupa Brasília, articulado, ainda que timidamente, pelo Andes-SN (sindicato nacional dos docentes do Ensino Superior).

A Educação Pública está ameaçada. Para derrotar a política neoliberal de destruição dos serviços públicos é preciso ocupar as ruas.

MILITARES À SERVIÇO DA PRIVATIZAÇÃO DA PETROBRÁS



Diante de insistentes rumores de que a Refinaria Gabriel Passos (Regap), em Betim/MG, será privatizada em breve, os petroleiros receberam com desconfiança, nos últimos dias 7 e 8 de junho, a visita inesperada de diretores da Petrobrás e do Exército Brasileiro.

De acordo com denúncia do Sindipetro/MG, há suspeita de que a empresa esteja utilizando de ações de averiguações de segurança como fachada para realizar uma série de avaliações da refinaria, visando a sua privatização.

A Regap é a única refinaria da Petrobrás em Minas Gerais e a sua venda representará um duro golpe contra as reais necessidades da população. O Sindipetro considera a presença do Exército Brasileiro na refinaria como assédio moral contra a categoria que promete lutar contra a privatização e a destruição de suas condições de trabalho.

É preciso pôr abaixo o governo Bolsonaro, capacho do grande capital estrangeiro, e colocar os trabalhadores nas ruas em defesa da soberania nacional e do bem-estar do povo brasileiro. Só a luta conterà a política de recolonização do Brasil.

SAÚDE NÃO É MERCADORIA: NÃO AO ROL TAXATIVO



O Superior Tribunal de Justiça (STJ) determinou que os planos de saúde devem oferecer aos usuários apenas os procedimentos listados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o chamado rol taxativo.

Antes da decisão, o rol era exemplificativo e possibilitava requerer judicialmente o direito à cobertura de procedimentos que não constassem na lista. Com o novo entendimento do STJ, o que está fora da lista não precisa ser coberto ou reembolsado pela operadora. Estão fora da lista diversos tratamentos, como medicamentos aprovados recentemente, alguns tipos de quimioterapia oral e de radioterapia, e cirurgias com técnicas de robótica, próteses, entre outros.

Na prática, a medida colocará nas mãos das operadoras dos planos, que visam apenas o aumento de seus lucros, as decisões sobre as condições em que serão garantidos os tratamentos e procedimentos que estão fora da lista.

As instituições burguesas, como o STJ, atuam para favorecer as políticas públicas do governo Bolsonaro, voltadas para favorecer o empresariamento da Saúde, que coloca em risco a segurança assistencial da população. É preciso lutar em defesa do fortalecimento do SUS, totalmente público e de qualidade como direito de todos.

SERPRO QUER IMPOR MAIS PERDAS AOS SEUS TRABALHADORES



Os trabalhadores do SERPRO, a maior empresa pública de tecnologia da informação do mundo, estão indignados com a proposta de míseros 30% (3,64%) do IPCA acumulado do período de maio de 2021 a abril de 2022 (12,135%), apresentada pela empresa na primeira mesa de negociação da campanha salarial deste ano.

Enquanto os trabalhadores garantem o faturamento recorde da empresa, as perdas salariais se acumulam e se agravaram no governo Bolsonaro. Até abril de 2021 já estavam em 8,16% e, se prevalecer a proposta indecente do SERPRO, o patamar chegará à 18,86% de perda.

A empresa não foi além da apresentação desse índice ridículo e não revelou seu plano de cortes e

as demais cláusulas do ACT, o que é preocupante.

Os trabalhadores, reunidos em assembleia em 09/06/2022, decidiram fazer um Ato Nacional se desconectando do trabalho e se conectando numa grande assembleia no dia 15/06 das 09h às 12h.

Todo apoio à luta dos trabalhadores do SERPRO!